

ACÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ESCORPIÕES EM GRUPO DA TERCEIRA IDADE NO RIO DE JANEIRO - RJ

Matheus dos Anjos Coelho¹, Karina Nascimento Correia, Taíssa Barcelos Casanova da Silva, Sara da Cruz Silva, Thamires Lelis & Marcelo de Araujo Soares

(Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBio, Universidade Castelo Branco - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo. Rio de Janeiro, RJ. CEP 21.710-250. ¹Autor de correspondência: mthanjos95@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles (Sauvé 2005).

Um outro olhar sobre a biodiversidade está na representação da complexidade biosférica, que considera que todas as espécies são representantes essenciais no ecossistema, desafiando a centralidade humana. Com ênfase nos animais peçonhentos, a observação direta permite reconhecer as espécies possibilitando práticas educativas de grande importância para a conservação da biodiversidade (Sato 2001).

O veneno dos animais peçonhentos é composto por substâncias que têm grande potencial farmacêutico e podem trazer enormes benefícios ao ser humano. Se essas espécies forem extintas, provavelmente perderemos a chance de desenvolver medicamentos para várias doenças que atingem a espécie humana. A natureza guarda muitas riquezas e mistérios, e um dos motivos da preservação é não deixar que essas espécies desapareçam sem ao menos tomarmos conhecimento delas e de seu real potencial.

Os escorpiões são aracnídeos quelicerados da ordem Scorpiones, são considerados animais de importância médica por possuírem peçonha e causarem acidentes. Sua dieta consiste, em sua maioria, de pequenos invertebrados, como insetos e outros aracnídeos, e raramente pequenos vertebrados. Portanto, do ponto de vista biológico, exercem uma função de grande importância para o equilíbrio ecológico, como no controle de pragas. E também servindo de alimento para outros seres na cadeia alimentar, portanto, exceto para realização de pesquisas científicas para a produção de soros em casos de surtos de acidentes com este artrópode, sua caça, apreensão, destruição e utilização são proibidas aqui no Brasil (Brazil & Porto 2010). Dentre os escorpiões, os do gênero *Tytilus* são considerados de importância médica no Brasil. Segundo Santos *et al.* (2010), os acidentes mais graves estão relacionados à espécie *T. serrulatus* Lutz & Mello, 1992 de ocorrência nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do País, principalmente em crianças. Na Amazônia, destaca-se a espécie *T. obscurus*.

Nesse contexto, algumas medidas auxiliam na prevenção de acidentes, como manter limpos os locais próximos das residências, evitando o acúmulo de entulhos, lixo doméstico, madeiras e materiais de construção. Dentro do domicílio, onde ocorre a maioria dos acidentes, deve-se tomar cuidado ao limpar a casa, afastar móveis, lidar com cortinas, panos de limpeza ou roupas amontoadas. Recomenda-se vedar ralos, soleiras de portas e janelas e evitar frestas nas paredes. Cuidado especial ao calçar sapatos ou tênis, se enxugar e vestir roupas, devendo-se, de preferência, sempre sacudi-las antes de usá-las. Muitos acidentes ocorrem com o paciente dormindo, daí outra preocupação são as roupas de cama.

Este trabalho teve por objetivo promover ações em educação ambiental na prevenção de acidentes com escorpiões de importância médica na zona oeste do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco. O projeto atua na prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos. A principal metodologia foi o estudo quantitativo de coleta de informações, que envolveu a análise de questionários, aplicados antes e depois da palestra (pré-teste e pós-teste), sobre os escorpiões e a sobre sua importância ambiental e médica. O método quantitativo Segundo Dalfovo *et al.* (2008), é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados, utiliza-se de técnicas estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 23 idosos com idade entre 57 e 72 anos. Quando questionados sobre escorpiões serem insetos, 77% responderam que não são e 23% responderam que são, no pré-teste (figura 1). Já no pós-teste, todos os entrevistados responderam que os escorpiões não são insetos (figura 2). A Ordem Scorpiones representa apenas 1,5% dos aracnídeos conhecidos, com 18 famílias, 163 gêneros e aproximadamente 1500

espécies no mundo (BRAZIL & PORTO, 2010). Segundo Cardoso *et al.* (2009), os escorpiões são os principais inimigos naturais dos insetos.



Figura 1 (pré-teste)



Figura 2 (pós-teste)

Questionados sobre a importância dos escorpiões para o meio ambiente, 54% dos entrevistados no pré-teste, responderam que possuem importância (figura 3). No pós-teste, 92% responderam que não tem importância e 8% responderam que tem (figura 4). Segundo Canter *et al.* (2008), a importância do escorpião para o meio ambiente constitui-se no fato de serem os principais predadores de insetos e outros pequenos animais que podem ser nocivos ao homem.



Figura 3 (pré-teste)

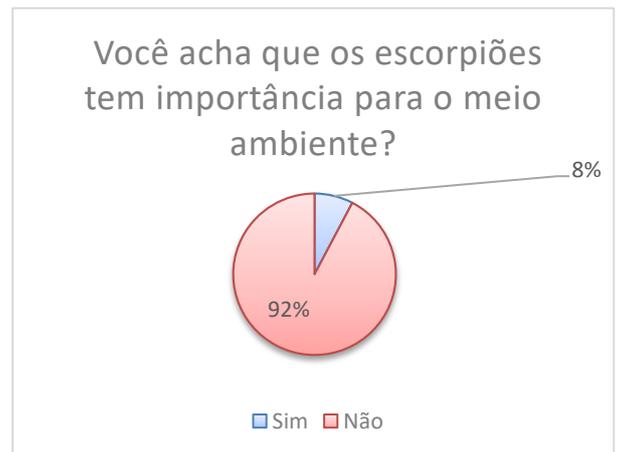


Figura 4 (pós-teste)

Do total de entrevistados 54% responderam que já mataram ou matariam um escorpião e 46% responderam que não, antes a intervenção (figura 5). Após a intervenção, 69% responderam que nunca mataram e não matariam e 31% responderam que já mataram e matariam (figura 6). Em geral, as atitudes dos indivíduos com relação aos animais podem ser influenciadas por muitos fatores, tais como: abundância do animal; sensação tátil; sensação visual; crença na espiritualidade; ideia de sujeira ou limpeza; associação do animal a doenças; crença na fragilidade ou resistência do animal; benefícios ou prejuízos que o animal possa trazer; desconforto que o animal possa gerar; aparência; e conhecimento ou desconhecimento sobre o animal (Morales *et al.* 1997).



Figura 5 (pré-teste)

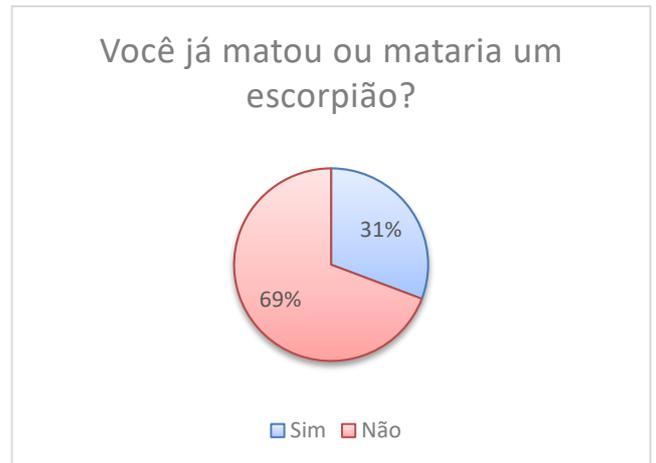


Figura 6 (pós-teste)

Anteriormente a intervenção, 69% dos entrevistados responderam que não sabem e 31% responderam que sabem (figura 7). Posteriormente, todos os idosos responderam saber o que fazer para evitar o aparecimento dos escorpiões (figura 8). O escorpião se torna uma ameaça para o homem quando é encontrado no campo e em focos urbanos, em locais com ocorrência de lixo, em situação de desequilíbrio ambiental e em ambientes novos de dispersão e procriação, esses problemas associados a falta de infraestrutura básica e carência de informação e consciência da população a respeito do problema (Matthiesen, 1988).

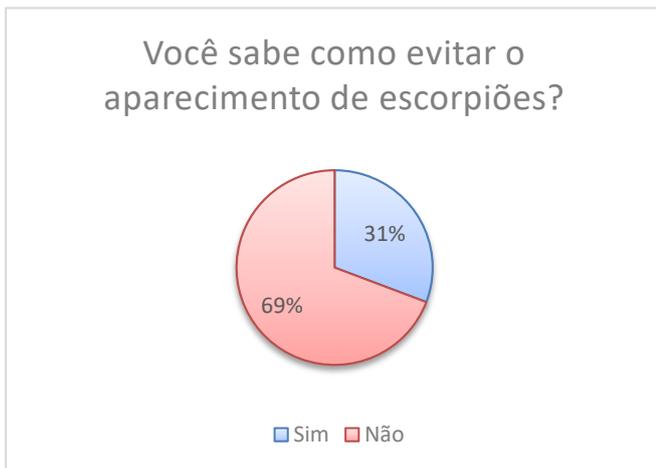


Figura 7 (pré-teste)

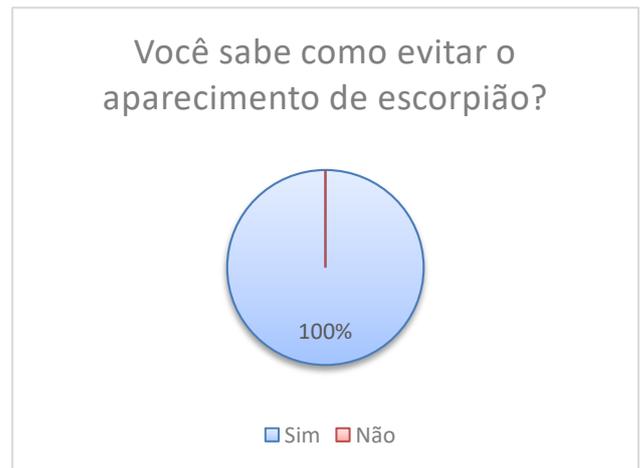


Figura 8 (pós-teste)

CONCLUSÃO

A Educação Ambiental aborda a necessidade de uma transformação social, que tem por objetivo superar as injustiças ambientais, marcadas pela poluição, exploração desordenada dos recursos naturais e déficit na preservação ambiental. Nesse contexto proporcionar a todos a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores e atitudes para proteger e melhorar o meio ambiente, constituem-se em finalidades da Educação Ambiental, visando incentivar novas formas de conduta nos indivíduos e na sociedade. Constata-se a necessidade de políticas públicas voltadas à orientação da população a respeito de características e hábitos dos escorpiões, bem como a importância ambiental na prevenção de acidentes. Os resultados deste estudo demonstram a iminente necessidade de informação para a público da Terceira Idade da zona oeste do Rio de Janeiro, sobre a prevenção de acidentes, assim como a preservação dos escorpiões para o equilíbrio ecológico.

A ação possibilitou identificar no público idoso, o conhecimento sobre o assunto, assim como as concepções prévias sobre a sua importância ecológica, introduzindo conceitos e atitudes preservacionistas, através de estratégias de Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brazil TK, Porto TJ (2010) Os escorpiões. Salvador: EDUFBA. 84p.
- Canter HM, Knysak I, Candido DM (2008). Aranhas e escorpiões e lacraias. Artigo em Hypertexto. Disponível em: http://www.infobibos.com/Artigos/2008_1/MD4/index.htm. Acesso em: 16 de março de 2017
- Cardoso JLC, Haddad -Jr V, França FS, Malaque CMS, Wen FH (2009) Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier. 568p.
- Dalfovo MS, Lana RA, Silveira A (2008) Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada 2(3): 1-13.
- Matthiensen FA (1988). Os escorpiões e suas relações com o homem: uma revisão. Ciência e Cultura, 40: 1168-1172.
- Morales AG, Silva VC, Silva FN (1997). Estudo comparativo das atitudes de estudantes de Assis, SP, frente aos animais invertebrados. Jornada de Educação, 4: 2.
- Santos PLC, Martins FJ, Vieira RCPA, Ribeiro LC, Barreto BB, Barbosa NR (2010) Characteristics of scorpion stings in Juiz de Fora-MG. Revista de APS, 13(2): 164-169.
- Sato M (2001) Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. Educação: Teoria e Prática 1(2): 24.
- Sauvé L (2005) Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e pesquisa 31(2): 317-322.